

## Outras aplicações de óleos essenciais - pesquisas para uso em parasitologia veterinária

Ana Carolina Souza Chagas - Embrapa Pecuária Sudeste

O controle de parasitas de impacto em animais de produção é realizado por meio de antiparasitários comerciais, tais como carrapaticidas e vermífugos. Existem diferentes classes de drogas veterinárias que podem ser utilizadas, mas a maioria delas não possui a eficácia esperada em função da forte resistência que os parasitas desenvolveram. Dessa forma, os produtores se vêm obrigados a aumentar as doses recomendadas ou tratar os animais de forma mais intensa, o que pode acarretar em riscos de contaminação do ambiente e dos subprodutos dos animais, tais como carne e leite. Diante desse quadro, a pesquisa de novos princípios ativos de origem vegetal para o controle de parasitas tem sido realizada de forma intensa nos últimos anos. Os óleos essenciais têm demonstrado elevada atividade biológica em diferentes ensaios laboratoriais e possuem uma mistura de substâncias que podem agir de forma sinérgica. Essa linha de pesquisa em parasitologia veterinária é bastante recente no Brasil e existem muitas informações que precisam ser esclarecidas. Metodologias para a avaliação da ação biológica dos óleos essenciais têm sido aperfeiçoadas e divulgadas, já que essas substâncias podem ter ação indireta no ciclo de vida do parasita, como por exemplo, ação repelente, redução da fertilidade da fêmea ou da viabilidade dos ovos. Muitos trabalhos demonstraram que os óleos essenciais apresentaram elevada eficácia *in vitro* sobre ovos, larvas e adultos de diversos parasitas, tais como carrapatos de bovinos e nematóides gastrintestinais de pequenos ruminantes. Entretanto normalmente não se obtém a reprodutibilidade da eficácia em avaliações *in vivo*, onde as condições climáticas tais como irradiação e precipitação pluviométrica podem interferir na estabilidade dos princípios ativos vegetais. Muitas vezes a variabilidade das substâncias presentes nos óleos essenciais, em função de clima, solo e outros fatores, também apresenta-se como obstáculo nessa linha de pesquisa, visto que se reflete na instabilidade da eficácia do antiparasitário. O futuro dessa linha de pesquisa prevê: o cultivo de cultivares padronizadas; o entendimento da influência dos diferentes fatores na produção das substâncias ativas no extrato de espécies vegetais de interesse; sua manipulação em formulações comerciais de modo a se conseguir maior estabilidade e período residual mais duradouro a campo. O trabalho multidisciplinar e o intercâmbio de experiências em reuniões científicas são importantes na tentativa de se avançar na obtenção de tecnologias aplicáveis em parasitologia veterinária.